



**LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
Processo de emancipação político social**

Cleia da Silva Lima  
[cleialima5@gmail.com](mailto:cleialima5@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo versa sobre a importância da leitura nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, sendo uma contribuição para a formação social do aluno, um público que por muito tempo se tornou alvo de exclusões, a leitura em sua vida tem um papel social importante, para eles consiste na emancipação político social e numa preparação para interação social. Com uma abordagem qualitativa, a metodologia privilegiou a revisão de literatura sobre a temática, tendo como enfoque a perspectiva da importância da leitura para a formação social. Para dialogar com este trabalho trazemos autores que corroboram com o tema, como: Arroyo (2003), Brandão (1994), Britto (2010), Freire (1986; 1997), Libâneo (2008) e Silva (1986), dentre outros que nos ajudam a refletir sobre o quanto a competência de leitura na educação de jovens e adultos é capaz de provocar neles um processo de mudança de interações construtivas dentro do contexto social ao qual estão inseridos. Desse modo, a aplicabilidade da prática de leitura nas escolas, é um dos aspectos que contribuem na formação do ser humano, com isso, é importante frisar, que é a partir dela que se constituem os aspectos politicamente sociais e individuais para o crescimento emancipatório do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de jovens e adultos, Práticas sociais, Leitura.

**1 INTRODUÇÃO**

É notório que emancipação, é discorrer das diferentes formas de exclusão, e o processo emancipatório assume um futuro voltado para transformação social. Nessa perspectiva, faz-se necessário a busca de resgatar os valores da leitura dentro da escola, como ato de requisito para emancipação social e promoção da cidadania dos alunos da educação de jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a Lei Federal nº 9.394/96 LDB, é uma modalidade que tem como fundamento não só alfabetizar, mas dar

oportunidade de escolarização no ensino regular e inserir o jovem e o adulto no contexto social atual, proporcionando-lhe através da leitura uma emancipação político social.

Devido à importância do tema na atualidade, várias discussões acerca das novas perspectivas de ensino de leitura para a EJA vem ganhando forças, proporcionando debates e reflexões acerca das práticas e discutindo propostas para que as escolas ofereçam aos jovens e adultos um ensino que permita aquisição de habilidades e competências leitora, para que desta forma, possam exercer na sociedade contemporânea a compreensão de mundo durante sua vivência e possam interagir socialmente entre si.

Com objetivo de compreender a importância da leitura como prática social na vida do aluno da EJA, inicialmente discutiremos a atuação social da leitura a partir de teóricos e pesquisadores da área, na sessão seguinte se ocupa de contemplar a leitura no contexto escolar, e por fim, abordaremos o papel do professor no processo de aquisição de leitura na EJA.

Sem esgotar as discussões, o texto propõe uma reflexão sobre a relevância da leitura na vida social do aluno, ela tem extrema importância por ser um meio transformador da construção do conhecimento, trazendo benefícios diversos no aspecto de emancipação social, desenvolvimento crítico e intelectual do ser humano, objetivando suprir as desigualdades sócio educacionais.

Desse modo, ressaltamos que a aplicabilidade da prática de leitura nas escolas, é um dos aspectos que contribuem na formação do ser humano, com isso, é importante frisar, que é a partir dela que se constituem os aspectos politicamente sociais e individuais para o crescimento emancipatório do indivíduo.

## **2 A ATUAÇÃO SOCIAL DA LEITURA**

Para formação cidadã, a leitura é algo indispensável na formação político social do aluno, a leitura perpassa o texto escrito, se expressando nas relações sociais, cabendo a escola como instituição mediadora do processo, desenvolver subsídios para que os jovens e adultos venham ter acesso a leitura e escrita, e assim, possa desenvolver as tarefas que vão além da decodificação das letras.

A falta do hábito de leitura no Brasil é uma das dificuldades no processo de atuação social e formação social de cidadãos leitores. A compreensão de mundo que o cidadão poderia ter através da leitura construiria nele uma formação e atuação social capaz de fazê-lo compreender e cumprir os seus direitos cidadãos, reivindicar melhores condições de vida, preservar e transmitir cultura, além de construir sua própria história.

Ao considerarmos a leitura como uma atuação social que vai além da decodificação, Britto (2010) afirma:

O conceito de leitura na maior parte das vezes está relacionado com a decifração de códigos linguísticos e sua aprendizagem. No entanto, não podemos deixar de levar em consideração o processo de formação social deste indivíduo, suas capacidades, sua cultura político social (2010, p. 3)

Assim, a leitura como prática social será constituída a partir da inserção do sujeito no mundo letrado, o que exige dele uma ação reflexiva e crítica, possibilitando variadas formas de apropriação desse bem social a partir das práticas cotidianas. De acordo com Brandão (1994), a atuação social do leitor crítico parte do conhecimento da realidade que ele vive. Brandão (1994) ressalta que

A concepção de leitura como processo de enunciação se inscreve num quadro teórico mais amplo que considera como fundamental o caráter dialógico da linguagem e, conseqüentemente, sua dimensão social e histórica. A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos (1994, p. 89).

Diante dessa perspectiva, a leitura se apresenta numa atividade constitutiva de promoção e interação do indivíduo, capaz de promover emancipação para que o sujeito interaja e se transforme num ser crítico.

### **3 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR**

É importante a escola formar leitores plenos, a partir da efetivação de práticas de leitura que contemplem a sua função social nos seus diversos usos comunicativos e não realize por obrigação de tarefa de sala de aula. E, na EJA, a

prática de leitura não é importante apenas por constituir uma ferramenta de aprendizagem, mas por propiciar a capacidade de reagir frente às adversidades do meio social, possibilitando o exercício de todos os papéis sociais que vão desde o trabalho até a ocupação que é exercida na igreja.

A prática de leitura para uma sociedade é muito importante, ela desenvolverá um pensamento crítico inquestionável no ser humano, ela é uma forma de interação social e exercício da cidadania. Nas palavras de Silva (1986), “Ler é um direito de todos os cidadãos; direito este que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas”. (1986, p. 50).

Mesmo diante de todas as dificuldades encontradas, o trabalho de leitura no contexto escolar é de grande valia para o avanço dos alunos na linguagem, para que isso venha se efetuar nas salas da EJA, propõe-se formar leitores competentes com a substituição de situações artificiais por outras mais reais, visto que não é a escola quem decide, é a vida, porque o aluno da EJA encontra uma variedade textual dependendo do seu contexto social ao qual esteja inserido.

Por isso, o educador da EJA precisa descobrir quais os gêneros textuais que os educandos estão familiarizados, se orais ou escritos, suas preferências e os que serão úteis para sua vida social. Sobre este aspecto me reporto a Arroyo (2003) quando afirmar que o professor com turmas de EJA deve compreender que eles chegam a escola “carregando saberes, vivências, culturas, valores, visões de mundo e de trabalho. Estão ali também sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente entre educandos e educadores” (2003, p. 7). Assim, os professores contribuem para que o aluno se reconheça e tem possibilidades de aprender.

Freire (1986) nos lembra de que uma educação libertadora que possibilita ao sujeito o reconhecimento de sua condição de oprimido e a luta pela condição de liberdade. O autor enfatiza que

Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação que não chegaram por acaso, mas pela práxis de sua busca, pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (FREIRE, 1986, p. 31-32).

Desta forma, cabe ao professor em sala de aula criar práticas de discussão de reconhecimento de uma educação libertadora, promover um espaço de inovação e acolhimento. Sua tarefa é de orientar, conversar, conhecer o aluno e criar alternativas pedagógicas que os façam preservar mais do nunca uma educação que os liberte, fazendo-os compreender que a leitura é requisito primordial para emancipação e promoção da cidadania.

É importante ressaltar que o quanto antes os alunos tiverem acesso à leitura e a escrita, através de diferentes portadores de gêneros textuais e das suas diferentes modalidades de leitura, ele terá também uma possibilidade maior de ampliar o seu universo cultural. Porque o professor da EJA precisa trazer, para suas aulas, uma imensa variedade textual, dentre eles: textos informativos, jornalísticos, literários, relatos históricos, entre outros, com a finalidade de ampliar os conceitos e conhecimentos dos alunos.

A partir da implantação de práticas significativas de leitura na escola, como leitura permanente que se repete semanalmente, oferecendo um contato com uma variedade de tipos e gêneros textuais, a escola pública pode reduzir a desigualdade que existe entre as pessoas que não vieram de um contexto ou ambiente letrado.

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA NA EJA**

O professor alfabetizador atualmente é importante no ensino de leitura e escrita, mas ele não é o único responsável por fazer com que esses conhecimentos sejam compreendidos e reconstruídos por seus alunos. A escola é responsável pela transmissão do conhecimento sistematizado e ela deve estar preparada para que haja aprendizagem, embora, quem detenha os meios de levar a aquisição de leitura e escrita aos jovens e adultos, seja o professor.

Neste momento ressalta-se o quanto é importante a prática do profissional mediante o processo a ser alcançado, mas também devemos analisar como isso está sendo desenvolvido na escola. Dessa maneira Freire (1997, p. 21) afirma que “não há docência sem discência”. Para isso, o professor alfabetizador deve intervir e

ampliar de maneira mais ativa suas práticas em sala de aula de forma que a intervenção no momento dessas atividades alcance significativamente e sejam estimuladoras no processo de aprendizagem de seus alunos, não há como negar que ele, o aluno, deve ser o principal personagem nas salas da EJA e que os professores estejam prontos para pesquisar, conhecer e pôr em prática o que de melhor encontra-se nas políticas públicas existentes para a modalidade e se adequem ao perfil dos estudantes.

Com esse olhar diferenciado para as práticas de leitura e escrita nas turmas da EJA, que se propicia aos professores um aperfeiçoamento da didática, um aprimoramento de seus conhecimentos, fazendo com que ele valorize as ações cotidianas de seus alunos e melhore os conceitos direcionados à leitura e escrita em sala de aula. O professor deve mostrar também para os sujeitos da EJA que só ler e escrever não serão suficientes e que eles devem sair compreendendo informações, produzindo seus próprios textos, formulando suas ideias e conceitos.

O alfabetizador da EJA tem um desafio que é fazer com que seu aluno permaneça na escola, despertar neles a motivação para seguirem em frente, mostrar a existência de pessoas que melhoraram suas vidas através dos estudos e que sua vida pode mudar depois desse processo.

Cabe ao professor compreender a importância de sua prática com finalidades e conhecimentos claros em relação ao ensino e aprendizagem do sujeito que está inserido num contexto social que exige dele reflexão, e intervenção da realidade. Libâneo (2008) defende que

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (2008, p. 17).

Com essa prática pedagógica o aluno torna-se ciente de que o lugar onde acontece a conscientização de cidadania, onde se ensina que ele tem direitos e tem deveres com intuito de organizar a sociedade é a escola e é na escola que ele aprende a respeitar os valores.

A atuação do professor com práticas eficazes de leitura e escrita é de fundamental importância nas instituições de ensino, ele é o agente de transformação, incentivando seu aluno na busca constante de conhecimento e que este não fique apenas com base teórica, mas o professor o faça perceber a relação com suas práticas diárias.

Em sua prática alfabetizadora o professor deve introduzir em suas aulas questões atuais no universo de escrita e leitura dos jovens e adultos, apresentando-lhes os principais textos que estão presentes na sociedade atual porque o processo de alfabetizá-los não se resume apenas a fazê-los juntar letras e palavras vai muito além de disso.

O professor em sua prática pedagógica alfabetizadora deve ter claro que é necessário ensinar as atividades e disciplinas como elas se apresentam na vida dos alunos tendo por base como dito anteriormente as questões da atualidade por ter um significado de vivência, tais como: o próprio nome, o nome dos colegas, listas de palavras significativas, jogos que forneçam informações, receitas, lista de compras, estas atividades quando trabalhadas, estudadas e analisadas tornam-se referências de como ler e escrever as palavras.

Segundo Freire (1997, p. 47) “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades a sua própria produção ou a sua construção”. Desta forma o professor ao receber seu aluno da EJA, deve repensar sua prática, para Freire alfabetizar não é repetição mecânica de famílias silábicas, não é memorização de palavras alienadas, é a nomeação do mundo envolvendo reflexão e ação sobre a realidade na qual o aluno está inserido considerando toda a sua trajetória dentro da escola e fora da escola, dando condições de permanência e aprendizagem significativa.

Ainda de acordo com Freire (1997) “o processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, é uma compreensão que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (1997, p. 11). Assim, o professor deve estar atento e ter um cuidado maior na leitura que os discentes fazem sobre o seu trabalho e as reações

que acontecem, essa observação contribui para que o professor reflita sobre sua atuação, prática e aceitação na sala de aula.

De acordo com os PCNs (1998) “não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda” (1998, p. 70). No entanto, no procedimento do ensino da leitura é preciso envolvimento intenso do professor, porque a leitura tem o poder de transcendência político social na vida do aluno, para tanto, é necessário um trabalho bem elaborado e significativo com as turmas de EJA indo além da leitura mecânica e se configurando em novas visões de receptividade e com o trabalho com textos reais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação de jovens e adultos precisa de um olhar mais sensível por parte dos educadores, da sociedade e principalmente dos gestores no espaço da educação, que todos os envolvidos possam prestar serviços com ética e cidadania, desenvolvendo práticas pedagógicas criativas nas salas de aula da EJA. Esta modalidade transforma jovens e adultos através da educação e é preciso que o indivíduo compreenda o mais breve possível que a leitura em sua vida constitui uma prática sócio educacional e é por meio dela com objetivos definidos que ele exercerá sua função social sobre a realidade que o cerca.

Sendo a leitura fundamental na construção da educação do sujeito, para compreensão da estrutura social de conscientização e de transformação. A educação de jovens e adultos é chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade atual, deve assim ser considerada por professores e gestores, onde cada um dará sua contribuição na formação dos educandos que vivem em tempos de grandes mudanças.

Desse modo, a aplicabilidade da prática de leitura nas escolas, é um dos aspectos que contribuem na formação do ser humano, com isso, é importante frisar,

que é a partir dela que se constituem os aspectos politicamente sociais e individuais para o crescimento emancipatório do indivíduo.

## 6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Uma escola para jovens e adultos. Conferência:** Reflexão sobre a Educação de jovens e Adultos na perspectiva da proposta de reorganização e reorientação curricular. SP, 2003.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **O leitor:** co- enunciador do texto. In: Polifonia N° 1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994, pp. 85-90.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.** Brasília: Ministério de Educação e Cultura. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Daniele Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de divulgação científica da FALS.** Jun.2010. Disponível em:

[http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 15/11/2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** Cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** (coleção magistério Série formação do professor). 28ª reimpressão. Cortez, São Paulo, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1986.